

faiates”. Seu novo trabalho estuda o organismo municipal da primeira cidade brasileira, sua ação na vida cidadina e sua influência na política e na administração nacional. Fugindo ao relato cronológico (desaconselhado para obras desta natureza) o Autor obedeceu a um plano, de forma a dar, de um lanço, “a visão do que foi no tempo e no espaço, a atuação desses homens que consolidaram a independência depois de criarem a consciência nacional”. Dessa maneira, representa o livro do Sr. Afonso Ruy valiosa contribuição à história da cidade do Salvador. Dada a carência, entre nós, de estudos monográficos sobre o passado das nossas cidades, folgamos mais ainda em registrar a publicação de um trabalho como este.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

---

COSTA (F. A. Pereira da). — *Anais Pernambucanos*. Volumes IV e V. Recife, Arquivo Público Estadual, 1952-1953.

E' sempre com satisfação que registramos nestas páginas o aparecimento de novos volumes da importante obra de Pereira da Costa, que o Arquivo Público Estadual de Pernambuco, em boa hora, resolveu editar. Da importância dos *Anais Pernambucanos* para a história, não apenas de Pernambuco, mas de todo o norte do Brasil, já tivemos ocasião de tratar neste mesmo local, quando noticiamos o aparecimento dos primeiros volumes. Cabe-nos, agora, apenas registrar a publicação de mais dois volumes — o quarto e o quinto — ambos com apresentação idêntica à dos tomos anteriores. O volume quarto compreende o período que vai de 1666 a 1700 e o volume quinto abrange os primeiros 39 anos do século XVIII. Este último tem como prefaciador o Prof. Joaquim Inácio de Almeida Amazonas, Reitor da Universidade do Recife, e é o seu prefácio que nos adverte do interesse da matéria contida nas páginas desse quinto volume, que compreende um período “fertilíssimo em acontecimentos de alto relêvo para a história de Pernambuco”. Bastaria lembrar, como exemplo, as informações nele contidas a respeito da chamada “Guerra dos Mascates”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

---

BOXER (C. R.). — *Salvador de Sá and the struggle for Brazil and Angola (1602-1686)*. Londres. The Athlone Press. 1952.

Raros estudos bibliográficos possuem a envergadura da obra que Charles R. Boxer lançou, há pouco, com a segurança de quem, após longa mas profícua caminhada por arquivos e bibliotecas, chega, afinal, ao fim da jornada na pleniposse dos conhecimentos que procurava de início.

Possuidor de invulgar cultura histórica, particularmente voltada para os assuntos portugueses, Charles R. Boxer, ao traçar a biografia de Salvador Correia de Sá e Benevides, não se deixou enredar no labirinto das contradições criadas por uma bibliografia especializada em que a verdade histórica é deformada por um partidatismo estrábico, exagerado, anticientífico. Dai, portanto, a rejeição, por exemplo, das teses defendidas por Alfredo Ellis Júnior

(constante da nota da página 27 da obra do professor universitário inglês), sem que o Autor fôsse movido por antipatia sistemática ao universitário paulista pois que se apoia, por vêzes, em seu *O bandeirismo paulista e o recuo do meridiano* (São Paulo, 1934), incontestavelmente uma obra de valor do catedrático de História da Civilização Brasileira, a única baseada em pesquisas documentais que lhe deram um crédito de idoneidade científica que não soube infelizmente manter em suas produções sucessivas, marcadas por um culto exagerado de tradições bandeirantes.

A magistral biografia de Salvador Correia de Sá e Benevides, desenvolvida em oito consideráveis capítulos, poderia ser apreciada em dois momentos bem distintos: o anterior à Restauração portuguesa, marcado pela atuação de Salvador no ambiente brasileiro e platino e o posterior, quando o gênio militar e administrativo estão mais ligados à política colonial de Portugal.

Ao fixar o primeiro período o Autor consegue esboçar as condições do ambiente em que se projetará a ação inicial de Salvador Correia de Sá e Benevides cujos interesses da família no Rio de Janeiro da época analisa, com fidelidade, para a compreensão ideal dos acontecimentos futuros. O traço mais característico de sua obra — ausente em bibliografias anteriores — é a passagem de Salvador para o Prata e a conseqüente radicação pelo casamento e pelos interesses comerciais à região, engolfada então no comércio clandestino com o Perú. Todas estas circunstâncias explicarão mais tarde a atuação política de Salvador no sentido de estender a colonização portuguesa até o Prata (Boxer atribui-lhe a paternidade da Colônia do Sacramento), depois do malôgro da idéia da conquista portuguesa de Buenos Aires, ou ainda a criação da capitania de Santa Catarina encravada entre a capitania vicentina e o Paraguai, bem como toda a sua política comercial voltada para o Prata: projeto de abertura do comércio de escravos negros após a reconquista de Angola, intensificação do comércio brasileiro com o Prata para atingir a prata peruana, etc.

A luz dos estudos realizados por Boxer pode-se, ainda, apreciar o episódio da aclamação de D. João IV no Brasil por um novo prisma em que desapareceram as deformações que acabaram transformando o insignificante episódio de Amador Bueno em uma epopéia: *purely ephemeral* é bem a expressão que sintetiza um acontecimento que para alguns continua a ser a explosão de um nacionalismo impetuoso e indômito...

Compreendendo a necessidade de explicar o ambiente em que Salvador Correia de Sá e Benevides atuará após a sua partida para a metrópole em 1643, realiza Boxer um acurado estudo do momento político português logo após a Restauração. Analisa finalmente as necessidades econômicas do reino ressaltando a importância da produção açucareira (*milk cow* do exgotado tesouro português) bem como do fornecimento de escravos negros de Angola, a *black mother*, arrebatada pelos holandeses.

Mostrara o Autor a posição de Salvador Correia de Sá e Benevides, guindado então ao Conselho Ultramarino, no sentido de conduzir a uma política comercial que resolva as aperturas financeiras da Corôa ao mesmo tempo que atenda os seus interesses de rico latifundiário na capitania do Rio de Janeiro. Guindado à direção das forças que conseguiram a "miraculosa" restauração de Angola (1648), Salvador continua pensando na reabertura do comércio de

escravos negros com Buenos Aires e, ainda que a idéia tenha encontrado obstáculos no Conselho Ultramarino, isto não impediria que o herói de Angola carregasse o navio que o trouxe ao Brasil em 1652 com boa quantidade de negros.

(Aliás o contrabando de negros para o Prata já era uma tradição na família de Salvador como bem o indica documentação recolhida por nós no Arquivo das Índias).

Parecem-nos particularmente interessante as observações do Autor sobre a influência do libertador de Angola na adoção da política das companhias de comércio para o Brasil de que o Pe. Antônio Vieira era paladino, através do emprêgo de capitais de cristãos-novos, objeto de viva oposição dos meios religiosos eivados de preconceitos.

Muito judiciosas são, sem dúvida, as considerações do Autor sobre a reserva de D. João IV para com Salvador em assuntos que envolvessem interesses espanhóis, causa primordial pela qual o descendente de Mem de Sá só viu realizado o seu grande sonho — a administração das capitanias do sul, independente do govêrno-geral da Bahia — após a morte do rei (1656), durante a regência da rainha D. Luisa de Guzmán, de origem espanhola.

Os argumentos expendidos com grande autoridade sobre a revolta popular na capitania do Rio de Janeiro contra a oligarquia dos Sá — episódio quase olvidado por muitos historiadores — é uma excelente sugestão para estudos mais amplos que, à luz de novos documentos, viessem explicar melhor a psicologia dessa massa popular, tão mal compreendida e analisada em teses apressadas ou tendenciosas.

Outro farto manancial para investigações futuras, que projetem maior luz sobre essa quase desconhecida história de fins do século XVII português, deve ser o estudo do papel do Conselho Ultramarino de que participou Salvador Correia de Sá e Benevides, na década 1670-1680, dada a submissão do rei às decisões desse importante órgão administrativo. Eis porque a fundação da Colônia do Sacramento, fruto final da influência de Salvador, caracteriza perfeitamente o pensamento de quem por vários títulos tinha suas vistas voltadas para a preponderância portuguesa no Prata.

A obra oferece, portanto, interesse profundo aos estudiosos da história brasileira, não apenas pela sua notável contribuição ao conhecimento de uma época quase ignorada como de um das personalidades mais interessantes da época.

Magnífica a bibliografia.

ROZENDO SAMPAIO GARCIA

---

PEREIRA (Hipólito da Costa). — *Diário da minha viagem para Filadélfia (1798-1799)*. Prefácio de Alceu de Amoroso Lima, estudo biográfico por Múcio Leão, nota final de Oswaldo de Melo Braga. Publicações da Academia Brasileira. Coleção Afrânio Peixoto. Inédita. IV. Rio de Janeiro, 1955, 283 páginas.

A Academia Brasileira acaba de publicar, na sua coleção Afrânio Peixoto, o *Diário* da viagem que Hipólito da Costa fez, em 1798-1799, aos Estados Unidos. Este *Diário* é um dos documentos que se encontravam na biblioteca de Évora e constitui peça de importân-